

Modelo de Educação Desportiva: características, vantagens e precauções

Jorge Soares¹, Hélio Antunes¹

¹Universidade da Madeira

O que é e para que serve o modelo de educação desportiva?

O desporto para crianças e jovens pode ser entendido e planeado numa perspetiva de formação pessoal e de desenvolvimento social. Reconhece-se que desde que bem orientado, segundo princípios e valores socialmente aceites e partilhados, pode estimular várias competências sociais e desportivas. Não é o desporto, por si, que determina o carácter positivo ou negativo da sua prática mas sim a natureza das experiências por ele proporcionadas e objetivos assumidos, pois conforme a sua orientação pode beneficiar ou prejudicar os jovens praticantes (Coelho, 2004). Em ambiente educativo e autêntico, o desporto para crianças e jovens pode assumir certas particularidades e visar objetivos orientados para a educação através do desporto. Foi nesta perspetiva que no contexto das aulas de Educação Física foi criado e desenvolvido por Siedentop o modelo de educação desportiva (MED). Este modelo procura transformar a prática da educação física escolar em experiências desportivas autênticas para os alunos através dos seguintes objetivos: socializar através do desporto; envolver ativamente o jovem na organização das atividades; transformar unidades didáticas em épocas desportivas de forma a aumentar a literacia desportiva; proporcionar momentos festivos, entusiasmantes e desenvolver o sentido de afiliação e o trabalho de equipa. A introdução do MED nas aulas de educação física surgiu como uma alternativa aos diversos jogos desportivos coletivos organizados em unidades didáticas, ao longo do percurso escolar, procurando tirar partido das particularidades do desporto educativo, cooperativo, autêntico e cultural. Neste modelo, uma prática desportiva culta significa que o jovem conhece e valoriza as tradições e os rituais associados ao desporto e que distingue a boa da má prática desportiva, em qualquer um dos papéis assumidos (Mesquita, 2012).

Quais são as principais características?

O MED pode ser organizado e ajustado a cada uma das realidades escolares atendendo aos diversos fatores que influenciam a organização e o envolvimento dos alunos na competição desportiva em aulas de educação física. No entanto, o sucesso da sua aplicação requer um conhecimento adequado das matérias do desporto e um domínio das características e objetivos da organização do modelo a implementar. Assim, podemos identificar e adaptar as seguintes características no contexto de cada uma das realidades escolares:

- a) Utilização dos pontos fortes da competição desportiva ao longo de uma época desportiva, desde a sua preparação até ao culminar com a parte final e festiva;
- b) Criação de unidades didáticas desportivas mais longas com muito tempo de prática desportiva, em geral 18 a 24 sessões, permitindo assim um maior aprofundamento das habilidades e conhecimentos desportivos;
- c) Aprendizagem de conteúdos transferíveis para o contexto desportivo, dando assim a possibilidade de maior articulação com as atividades de extensão e de interação no processo de formação e desenvolvimento das etapas dos atletas;
- d) Papel ativo dos alunos na coorientação e organização das atividades, sendo necessário desenvolver certos papéis com responsabilidade e autonomia controlada (praticante, treinador, dirigente, árbitro, etc...);
- e) Constitui-se como uma atividade inclusiva e global porque integra todos os alunos e enquadra-os em diferentes papéis; por outro lado, consegue envolver todas as particularidades e fases que a competição desportiva tem;
- f) A organização da competição define regras ajustadas ao nível dos alunos permitindo que todos tenham oportunidade de aprendizagem e de sucesso, pois são organizadas equipas pequenas, por níveis de aprendizagem e os jogos fazem-se sem eliminatórias;
- g) A competição, ainda que formal e estruturada através de calendários e de fases, é uma oportunidade de aprendizagem, de afiliação e um momento festivo; é também uma forma de desenvolvimento dos valores sociais e culturais que o desporto reúne;
- h) Os resultados dos jogos são assumidos e valorizados como uma forma de evolução e de prémio para o esforço, fruto da qualidade de treino e de organização de cada uma das equipas.

Quais são os principais papéis que os alunos assumem no MED?

Todos os alunos da classe/turma têm de assumir e desenvolver papéis específicos conforme as suas aptidões, preferências e decisões no âmbito do treino e da competição desportiva. Assim, temos como principais papéis dos jovens:

- a) Capitão – assume funções de orientação da equipa, dos colegas, desempenhando tarefas de treinador;
- b) Estatístico –organiza e trata os resultados nos quadros de classificação;
- c) Gestor – gere os equipamentos e os atletas que estão (in)disponíveis, trata da marcação e reserva das instalações desportivas, gere outros recursos necessários para a competição desportiva;
- d) Árbitro – dirige os jogos conforme as regras definidas. Cada equipa terá de ter o seu árbitro de forma desenvolver este papel;
- e) Jogador – representa a equipa e treina em estreita cooperação com os seus colegas para um bom desempenho;
- f) Oficial de mesa/registador – apoia os árbitros no registo das faltas, dos resultados e de outras funções de organização dos resultados;
- g) Outros papéis: repórter; assistente do capitão; organizador da claque; instrutor de fitness (para a atividade de fitness).

E qual é o papel do professor de Educação Física?

O planeamento e execução do MED requer uma clarificação dos papéis de cada um dos atores. Só assim o professor poderá desenvolver uma função de ensino e de apoio efetivo junto dos alunos que mais precisam. O papel do professor passa por várias fases de intervenção e assume uma função de supervisor das atividades organizadas pelos próprios alunos e intervém em aspetos que requerem mais cuidado ao nível do ensino e da correção das atividades de aprendizagem. No entanto, para que o MED funcione através de um papel útil do professor é necessário haver um bom nível de auto organização e de desenvolvimento do trabalho em equipa dos jovens alunos. Por isso, o desenvolvimento do MED deve respeitar determinadas fases. O papel do questionamento por parte do professor é determinante para tornar o aluno no centro da compreensão do papel que irá desenvolver (Mesquita, 2012). Autonomia e tomada de decisão por parte do aluno é um dos objetivos essenciais do MED, especialmente nas fases mais avançadas do desenvolvimento do mesmo.

Como se desenvolve O MED?

Num primeira fase deve institucionalizar-se o MED através de um ensino e controlo efetivo e ativo do professor, incluindo na organização dos papéis e na definição das atividades. Nesta fase o ensino do professor passa pela preparação dos papéis dos alunos, pela definição das matérias a aprender, pela organização dos grupos, etc.... Numa segunda fase, havendo um grau de autonomia relativo por parte dos diversos atores organizacionais, o professor passa a ter um papel de gestor e de controlo do cumprimento das atividades e dos papéis, fazendo-se intervir sempre que necessário e pertinente. Na terceira e última fase, os alunos já conseguem ser autónomos capazes de desenvolver especifica e eficientemente, cada uma das suas tarefas e um trabalho de equipa efetivo, o professor assume um papel de verdadeiro supervisor e observador.

De um modelo geral podemos organizar o desenvolvimento do MED a partir das seguintes etapas:

- 1º - Calendarização das fases e quadro geral dos jogos;
- 2º - Verificar a disponibilidade de instalações e de equipamento necessário (em algumas escolas que são condicionadas pela limitação de espaços e de equipamentos desportivos, estes fatores podem surgir em primeiro lugar ou ao mesmo tempo que o primeiro);
- 3º - Escolha das modalidades desportivas, que inclui o formato geral das competições e a definição de regras específicas;
- 4º - Caracterização da turma segundo determinados critérios: nº de alunos; sexo; idade; níveis de aprendizagem, experiência e competências na modalidade específica, permitindo assim a identificação de potenciais papéis e de níveis de organização das atividades de treinos e de competições;
- 5º - Formação de equipas quanto ao número de equipas e de jogadores e quanto aos critérios de seleção e de organização;
- 6º - Identificação e atribuição de papéis e funções dos elementos de cada equipa (capitão; treinador; estatístico; árbitro; registador; organizador, ...);
- 7º - Definição do cronograma de atividades para a época desportiva que integra ainda a pré-época e os momentos de avaliação;
- 8º - Operacionalização do formato das competições organizadas por grupos/campeonatos de equipas;
- 9º - Organização das competições quanto à duração do aquecimento, à duração dos jogos, ao tempo de transição entre os jogos; à desmontagem do material; etc.;
- 10º - Tarefas de instrução por parte do professor, definindo o número de dias necessários para aprendizagem de alguns *skills* e do conhecimento das tarefas associadas a cada papel;

11º - Sistema de pontuação;

12º - Formato e condições do evento final de natureza festiva;

13º - Avaliação dos alunos no que se refere aos critérios, instrumentos e às datas de realização.

Qual o valor da competição à luz do MED?

A competição desportiva não deve ser um fim em si mesmo, deve ser assumida e praticada como um meio de melhoria do desempenho da equipa e da literacia e de cultura desportiva. Deve ser entendida como um processo que valoriza a aprendizagem e a competência coletiva no jogo. A competição é fundamental para garantir a qualidade das experiências desportivas, pois sem ela o treino não tem significado. Para além disso, a competição envolve a aprendizagem de uma modalidade desportiva específica, por isso deve haver uma forte afinidade para o conhecimento das regras, das técnicas e das táticas do jogo, bem como dos rituais associativos e culturais da prática de certa modalidade desportiva.

Finalmente, a competição envolve experiência de liderança e coorganização, quer ao nível da prestação da equipa, quer ao nível dos restantes papéis que os jovens podem e devem desenvolver. Por exemplo, cada equipa pode ter uma claque de apoio à sua equipa e para tal desenvolve uma um slogan, uma dança e um equipamento próprio que a identifica como uma marca de referência e de afinidade com os próprios colegas.

Resultados de estudos que comprovam os aspetos positivos do MED

De seguida apresentamos alguns resultados de estudos que decorrem da implementação e avaliação do MED nas escolas de vários níveis de ensino e com diferentes objetivos. No geral os resultados apontam para os efeitos positivos do MED no desenvolvimento das competências sociais e desportivas, bem como num aumento significativo da motivação e do entusiasmo dos alunos e professores na abordagem da aprendizagem do desporto. Contudo é necessário ter em consideração o contexto onde decorre a aplicação do MED e, sobretudo, o nível de preparação e de maturidade do aluno, e do professor, para a sua organização e implementação.

Autores	Objetivos	Metodologia	Resultados
Hastie (1996)	Analisar a influência do MED na mudança de comportamentos e atitudes dos alunos	Foi estudada uma turma do sexto ano de escolaridade durante a participação numa unidade de <i>speedball</i> . Os dados foram recolhidos com recurso a questionários e entrevistas	<ul style="list-style-type: none"> ● <u>Os alunos demonstraram:</u> <ul style="list-style-type: none"> - elevados níveis de comprometimento com o jogo; - gostar das tarefas de gestão e administração das atividades; - preferir os colegas treinadores às instruções do professor
Hastie (1998)	Avaliar a eficácia da educação desportiva como ferramenta para o desenvolvimento de competências no jogo	Uma equipa de seis jogadores acompanhados e monitorizados em 30 sessões	<ul style="list-style-type: none"> ● Alunos mostraram ser mais competentes nas ações de jogo; gostam de aprender com os pares; ● Existe uma igualdade de oportunidades a todos os participantes; ● Notou-se uma estimulação dos companheiros para obterem sucesso
Ken & Luckman (2001)	Perceber como os professores aplicam o modelo e se acreditam que possa ser uma mais-valia no processo ensino-aprendizagem	Questionário aplicado a 377 professores (ensino básico e secundário)	<ul style="list-style-type: none"> ● Os professores valorizaram mais o desenvolvimento de competências sociais; ● MED corresponde às necessidades dos alunos (inclusive, principalmente para as raparigas); ● Trabalhar com os alunos e não para os alunos; ● Mais tempo para a avaliação dos alunos;

			<ul style="list-style-type: none"> • Críticas apontadas à falta de conhecimento e liderança dos alunos; • O modelo contribuiu para a melhoria profissional da maioria dos profs.
Hastie & Trost (2002)	Analisar as principais características do modelo e verificar o que os estudos já realizados concluíram	Acompanhamento e monitorização de dezanove estudantes ao longo de 22 sessões de hóquei em campo	<ul style="list-style-type: none"> • Participação entusiasta; • Realização de um trabalho mais aplicado, genuíno e motivante; • Maior gosto e diversão na abordagem da competição; • Preferência do MED sobre o modelo de instrução; • Aumento das habilidades de liderança, o fair play, trabalho em equipa e trabalho administrativo; • Aumento do conhecimento teórico devido aos papéis não-práticos; • Melhoria da capacidade de tomada de decisão; • Melhorias no nível técnico e tático
Wallhead & O'Sullivan (2007)	Avaliar o desenvolvimento do conhecimento e das competências de alunos sujeitos às funções de ensino de pares de uma época de rugby	Participaram no estudo seis alunos em regime de coeducação com media 13 anos, EUA. Foram utilizados a observação e a entrevista aos alunos para avaliar a capacidade de interpretação de	<ul style="list-style-type: none"> • Maior compromisso dos alunos na orientação da aprendizagem dos colegas; • O conhecimento e experiência na modalidade dos alunos pode ser benéfico para ajudar os menos experientes a aprender;

		problemas de ensino-aprendizagem. (45'/15 sessões) 3x 40' / semana (18 sessões)	<ul style="list-style-type: none"> • Alerta para os cuidados e estratégias pedagógicas que requerem um acompanhamento mais assertivo do professor de forma a salvaguardar o processo de aprendizagem dos alunos
Sinelnikov & Hastie (2010)	Avaliar e descrever o objetivo motivacional do MED ao longo de uma época	<p>No estudo participaram 21 alunos do nono ano de escolaridade de uma escola russa.</p> <p>A informação foi analisada através dos vídeos das sessões.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Os resultados revelaram que os comportamentos dos professores foram mais orientados para a tarefa e menos para a performance, favorecendo assim a motivação intrínseca dos estudantes. Todavia, verificou-se que os objetivos do clima motivacional poderão ser alcançados tanto com comportamentos direcionados para a tarefa como para a performance
Sinelnikov & Hastie (2010)	Avaliar o clima motivacional dos alunos ao longo de uma época desportiva	<p>A investigação contou com a participação de 21 alunos do 9º ano; 3x 40' / semana (18 sessões).</p> <p>Unidade de Voleibol - 3 fases: pré época; preparação através do jogo; competição formal</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos tornaram-se mais participativos no jogo e mais comprometidos com a arbitragem. A aplicação do MED favoreceu a motivação dos alunos; • Com o decorrer da época verificou-se que o professor aumentou os comportamentos de observação e diminuiu as tarefas de instrução e organização do grupo

<p>Coelho (2011)</p>	<p>Analisar a primeira experiência de aplicação do MED em contexto de educação básica</p>	<p>Participaram no estudo 21 alunos do 5º ano de escolaridade em 20 sessões na modalidade de atletismo</p> <p>Os instrumentos utilizados foram: testes declarativos; testes motores, condicionais e técnicos; questionários e composições escritas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorias significativas no domínio motor, cognitivo e social; • Desenvolvimento de capacidades tais como a autonomia e a responsabilidade
<p>Pereira (2012)</p>	<p>Examinar a percepção dos estudantes de EF acerca do MED</p>	<p>A investigação contou com a participação de 16 alunos universitários que frequentavam o curso de educação física e que foram inquiridos através de uma entrevista semi-diretiva</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção das relações sociais positivas
<p>Campo, López, Jilite & Sánchez (2014)</p>	<p>Analisar a viabilidade do MED no 2º ano do primeiro ciclo</p>	<p>Entrevista a um professor estagiário e a um professor cooperante e questionário aplicado aos alunos e análise de desenhos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Não é aconselhável aplicar a crianças muito pequenas; • Melhoria óbvia em ações motoras; • Melhoria das relações sociais; • Os alunos são o foco da aprendizagem; • Maior quantidade e profundidade de aprendizagem; • O aluno não expressa tédio

Quadro1: resultados de alguns estudos de aplicação do MED

Quais os cuidados a ter na aplicação do MED?

Nem sempre o professor domina a matéria de ensino ao ponto de preparar adequadamente os seus alunos para as funções que irão desempenhar, por isso a organização do MED deve envolver um trabalho de equipa entre os professores no sentido de colmatar algumas das lacunas no grau de conhecimento e de preparação dos mesmos. Por outro lado, a literacia desportiva só se consegue através de uma consulta e atualização permanente sobre a forma como as modalidades desportivas evoluem, e como se pode ajustar a organização das tarefas e dos jogos aos níveis de aprendizagem dos jovens, especialmente nas primeiras etapas da formação desportiva. Igualmente, ao valorizar o papel e a melhoria da intervenção do professor no desenvolvimento do MED e das suas competências profissionais, podemos contribuir para a progressão e melhoria da carreira do professor (Ken & Luckman, 2001).

Deve-se ter em atenção a conceção de autonomia aos alunos, pois nem todos os alunos podem estar preparados para assumir com responsabilidade e eficiência o desenvolvimento de certos papéis. Por isso, a implementação do MED deve obedecer às etapas enunciadas e enquadrar os alunos com certas competências, nos papéis para os quais apresentam maior potencial de envolvimento e de sucesso na tarefa. Rolim e Mesquita (2012) alertam para a importância de respeitar a flexibilidade e o nível de capacidade dos atores para o desenvolvimento dos papéis. O mesmo acontece com a utilização de estratégias de ensino centrada na aprendizagem por descoberta, pois em determinadas situações, os alunos podem não estar devidamente preparados. A utilização de estratégias de ensino centradas na tarefa e no estilo comando, podem ser mais ajustadas numa primeira fase de implementação do MED. Se por um lado, o MED envolve um maior compromisso dos alunos na orientação da aprendizagem dos colegas, por outro há que ter em conta a adoção de estratégias pedagógicas que requerem um acompanhamento mais assertivo e ativo do professor de forma a salvaguardar o processo de aprendizagem dos alunos (Wallhead & O'Sullivan, 2007).

No desenvolvimento do MED deve haver um aprimoramento das dinâmicas de grupo e da valorização dos comportamentos sociais positivos, tendo em vista evitar a discriminação entre colegas de equipa. A excessiva valorização dos objetivos de carácter socio afetivo é mesmo uma dos aspetos a evitar, especialmente quando os alunos não são respeitadores das competências sociais.

Na organização das sessões de treinos e das fases de competição, uma época desportiva nunca deverá ter menos de 20 sessões de forma proporcionar um tempo de treino específico e prolongado, capaz de proporcionar um elevado tempo potencial de aprendizagem e uma melhoria sistemática e consistente na aprendizagem.

Apesar de o modelo ser integrador e inclusivo, porque procura promover a aprendizagem e o desenvolvimento de competências na equipa, pode haver alunos mais proficientes que não apresentam evolução significativa. Para estes, pode utilizar-se o papel de capitão e de gestor de equipa por forma a atribuir e desenvolver competências de liderança e de gestão associadas ao treino e à competição desportiva. Contudo este processo deve ser ajustado às competências dos jovens e deve ser supervisionado pelo professor.

A ambiguidade na definição e clarificação de papéis é uma questão a ter em consideração no planeamento e organização do MED, pois se os papéis não estiverem devidamente definidos e assumidos, pode levar à desresponsabilização.

Finalmente, do ponto de vista operacional e de forma a minimizar os riscos de insucesso, alguns aspetos podem ainda ser tidos em consideração: ao implementar um MED pela primeira vez numa escola, deve-se fazê-lo com uma atividade mais popular e conhecida por parte dos alunos e professores de forma a ser mais fácil o envolvimento e afinidade com as matérias de aprendizagem; também se pode começar apenas com uma turma que detenha um a nível de maturidade e de desenvolvimento de autonomia aceitável; outro aspeto a ter em consideração é o aumento da presença e controlo do professor junto dos grupos de alunos que poderão apresentar maior potencial de conflitos interpessoal; focar a intervenção do professor mais no trabalho de equipa e nas habilidades que os alunos conseguem aprender, e evitar focar tanto a sua análise nas insuficiências ou lacunas dos alunos.

Palavras chave: Educação Desportiva; Competição; Afiliação; Autonomia; Jovens.

Referências bibliográficas

- Campo, D. G., López, L. M., Jilete, R. C., & Sánchez, A. J. (2014). Aplicación del modelo de Eucación Deportiva en segundo de Educación Primaria. Percepciones del alumnado y el profesorado. *Cuadernos de Psicología del Deporte*, pp. 131-143.
- Coelho, I. M. (2011). *Aplicação do modelo de educação esportiva no ensino do atletismo*. Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Desporto para Crianças e Jovens. Faculdade de Desporto. Porto.
- Coelho, O. (2004) *Pedagogia do Desporto* (2ª ed.) Lisboa: Livros Horizonte.
- Graça, A. (2008). Modelos e conceções de ensino do jogo. In Tavares, F.; Graça, A.; Garganta, J. & Mesquita, I. (Eds.), *Olhares e contextos da performance nos jogos desportivos* (25-41). Porto: Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.
- Hastie, P. (1996). Student role involvement during a unit of sport education. *Journal of Teaching in Physical Education*, 16, 88-103.
- Hastie, P. (1998). Skill and tactical development during sport education season. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, pp. 368-379.
- Hastie, P. (1998). The participation and perceptions of girls within a unit of sport education. *Journal of teaching in physical education*, 17, (2), 157-171.
- Hastie, P. A., & Trost, S. G. (2002). Student physical activity levels during a season of sport education. *Pediatric exercise science*, pp. 64-74.
- Ken, A. & Luckman, J. (2001). Australian Teachers perceptions and uses of the sport educations curriculum model . *European physical education review*, 7 (3), 243-267.
- Mesquita, I. (2012). Fundar o lugar do desporto na escola através do modelo de Educação Desportiva. Em I. Mesquita, & J. Bento, *Professor de Educação Física: Fundar e dignificar a profissão* (pp. 207-236). Belo Horizonte, Brasil: Casa da Educação Física.
- Pereira, C. (2012). *Modelo de Educação Desportiva: da aprendizagem à aplicação* Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Supervisão Pedagógica. Faculdade de Desporto. Porto.
- Rolim, R., & Mesquita, I. (2012). Subsídios para a plicação do Modelo de Educação Desporiva no ensino do desporto nas aulas de educação física. Em I. Mesquita, & J. Bento, *Professor de Educação Física: fundar e dignificar a profissão*. (pp. 207-236). Belo Horizonte, Brasil: Casa da Educação Física.
- Siedentop, D. (1994). *Sport education: Quality physical education through positive sport experiences*. Champaign, IL: Human Kinetics.
- Sinelnikov, O. & Hastie, P. (2010). A motivational analysis of a season of Sport Education. *Physical Education & Sport Pedagogy*, 15 (1), 55-69.
- Wallhead, T. & O'Sullivan, M. (2007). *A didactic analysis of content development during the peer teaching tasks of a Sport Education season*, *Physical Education and Sport Pedagogy*, 12(3): 225-243.